

Nº 2 – DOMINGO

TÍTULO: “ESTOU CRUCIFICADO COM CRISTO”.

TEXTO: GÁLATAS 2:19 e 20.

INTRODUÇÃO:

- A. Esse é um dos textos mais amados do Novo Testamento.
- B. Condensadas aqui estão as doutrinas da justificação pela fé e da santificação.
- C. Nunca devemos olhar esses versículos como se referindo somente a Paulo.
 - 1. Esses versículos se aplicam a todo aquele que um dia espera ver o Rei em Sua glória.

I. ESTOU CRUCIFICADO COM CRISTO

- A. Nesse texto encontramos Paulo falando de sua própria experiência religiosa.
- B. Todavia, a passagem descreve também a experiência de todo aquele que um dia aceitou a Jesus como Senhor.
- C. Nesses versículos Paulo não está fazendo apenas uma exposição teológica, mas demonstrando o papel desempenhado pela cruz na sua própria experiência.
- D. Essa idéia de estar crucificado JUNTO COM OUTRO é exclusiva do Novo Testamento.
 - 1. Ela não aparece nos escritores clássicos na antiga Grécia;
 - 2. Nem no grego secular.
- E. Depois que os evangelistas a utilizaram, ao falar daqueles que foram crucificados com Cristo (Mt 27:44; Mc 15:32; Jo 19:32).
- F. Somente Paulo a usa (Rm 6:6; Gl 2:19-20), com sentido espiritual.
- G. O verbo “crucificado com” está no tempo perfeito, o que indica uma ação completa no passado, mas com seu resultado ainda vigente no presente.
 - 1. Portanto, seu sentido é: Paulo foi crucificado com Cristo no passado e ainda continua crucificado.
- H. O que Paulo queria dizer com a expressão: “Estou crucificado com Cristo?”.
 - 1. Essa é uma maneira dele demonstrar uma completa identificação, uma união plena entre ele e Cristo.
 - a. Todavia, essas palavras não devem ser tomadas literalmente;

- b. A personalidade de Paulo não foi anulada por causa da sua ligação com Cristo;
 - c. Paulo não perdeu a sua individualidade;
 - d. Existe sempre uma diferença entre Cristo e o crente;
 - e. Nunca dois seres podem confundir-se em um só;
 - f. Paulo nunca deixou de ser ele mesmo ao pensar, ao agir; sua individualidade não foi anulada.
2. Considerem as seguintes citações:
- a. “Permanecei em Mim”, são as palavras de grande significação. Permanecer em Cristo quer dizer fé viva, fervorosa, refrigerante, que opera por amor e purifica a alma. Quer dizer constante receber do Espírito de Cristo, vida de consagração sem reservas ao Seu serviço. Onde existe esta união aparecerão as boas obras. A vida da videira manifestar-se-á em perfumosos frutos nos ramos. O constante suprimento da graça de Cristo nos beneficiará e far-vos-á uma bênção, até que possais dizer com Paulo: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim.” Gl 2:20. **MM**, 1995, pág. 145.
 - b. “Eu sou a Videira, vós as varas” (João 15:5), disse Cristo aos discípulos. Embora estivesse para ser afastado deles, sua união espiritual com Ele devia permanecer imutável. A ligação dos ramos com a videira, disse, representa a relação que deveis manter comigo. O renovo é enxertado na videira viva e, fibra por fibra, veia por veia, imerge no tronco. A vida da videira torna-se a vida do ramo. Assim a alma morta em ofensas e pecados recebe vida mediante a ligação com Cristo. Pela fé nEle como Salvador pessoal, forma-se esta união. O pecador une a sua fraqueza à força de Cristo, seu vazio à plenitude dEle, sua fragilidade à perdurável resistência do Salvador. Assim ele possui a mente de Cristo. Sua humanidade tocou a nossa e nossa humanidade tocou a divindade. Assim, pela operação do Espírito Santo, o homem torna-se participante da natureza divina. É aceito no Amado. **DTN**, pág. 675.
 - c. Uma vez formada, esta união com Cristo deve ser mantida. Disse Cristo: “Estai em Mim, e Eu em vós: como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em Mim.” João 15:4. Isto não é um contato casual, ora sim ora não. O ramo torna-se uma parte da videira viva. A comunicação de vida, força e fertilidade da raiz aos ramos é livre e constante. Separado da videira, o ramo não pode viver. Tampouco, disse Jesus, podeis vós viver separados de Mim. A vida que de Mim recebestes só pode ser conservada por meio de contínua comunhão. Sem Mim não podeis vencer um só pecado, ou resistir a uma única tentação. **DTN**, pág. 676.

II. “LOGO, JÁ NÃO SOU EU QUEM VIVE, MAS CRISTO VIVE EM MIM”.

- A. Essa é a consequência inevitável de estar crucificado com Cristo.
 - 1. Ao estarmos crucificados com Cristo morremos para o “eu”.
 - 2. O velho homem deixa de existir.
- B. Quando Paulo fala: “Já não sou eu quem vive”, simplesmente desejava dizer que toda a sua vida estava depositada nas mãos de Cristo.
 - 1. Sua vida era agora uma vida orientada por Cristo e para Cristo.
 - 2. Viviam agora uma vida de perfeita identidade com Cristo.
- C. Como já dissemos essa identificação de Paulo com Cristo, a ponto de haver uma fusão de suas vidas, não despersionalizou Paulo.
 - 1. Um era Cristo e o outro era Paulo.
 - 2. Paulo devia seguir cumprindo com suas obrigações pessoais, sendo responsável por suas ações.
- D. O que aconteceu foi que Paulo passou a ser tão submisso a Cristo, a ter sua vida tão orientada por Ele, que quando falava parecia Cristo falando por sua boca.
 - 1. A união de um homem com Cristo nunca faz com que ele se transforme em um ser irresponsável, preguiçoso ou pusilânime.
- E. O que aconteceu com o apóstolo Paulo, Deus quer que aconteça também na vida de cada um dos Seus filhos.
- F. Essa experiência desfrutada por Paulo não é espontânea, mas é fruto de uma vida de renúncia e dedicação a Cristo.
- G. Não ocorre, naturalmente, depois do batismo, como alguns presumem.
 - 1. Falando da experiência do batismo a serva do Senhor afirma: “O batismo pode ser repetido vez após vez por si mesmo, não tendo poder para mudar o coração humano. O coração deve ser unido com o coração de Cristo, a vontade deve ser submersa em Sua vontade, a mente deve tornar-se uma com Sua mente, os pensamentos devem ser trazidos em cativo a Ele. Um homem pode ser batizado, e seu nome colocado nos livros da igreja, contudo o coração pode permanecer sem mudança. Tendências hereditárias e cultivadas podem ainda operar o mal no caráter” - *MM*, 1983, pág. 176.

III. VIVENDO PELA FÉ NO FILHO DE DEUS

- A. Uma das maiores evidências da ressurreição de Cristo encontrada no Novo Testamento é a atitude dos discípulos em relação à Sua presença.
 - 1. Eles não lamentam o fato de Jesus não estar mais com eles.
 - 2. A segurança que eles demonstram a atitude positiva, a ousadia com que eles falam de Cristo.
 - a. **Exemplo:** Pedro e seu sermão no dia do Pentecostes.

3. Nunca vamos encontrar nenhum dos Seus discípulos triste, por Jesus não estar mais com eles.
 4. Qual a razão desse comportamento?
 - a. Todos eles possuíam a convicção da Sua constante presença;
 - b. Jesus havia prometido que não os deixaria só... (Mt 28:20);
 - c. Na realidade, pelo ministério do Espírito Santo a presença de Jesus era real na vida deles;
 - d. Aqui está o segredo da vitória! Quando voltamos nossos olhos para a história de José no Egito percebemos que foi exatamente esse senso da presença de Deus que o tornou vitorioso.
- B. Paulo possuía uma verdadeira paixão por Cristo.
- C. A razão dessa paixão pode ser encontrada na frase: "... vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim". (Gl 2:20 U.P.).
- D. Agora dá para entender a paixão de Paulo por Cristo!
1. Ele reconhecia e era grato pelo que Cristo fez por ele na cruz do Calvário.
 2. Ali estava a maior prova de amor.
 3. A morte de Cristo não era como a de um mártir que dá sua vida por uma causa que acredita.
 4. A morte de Cristo é a entrega voluntária de Sua vida como resgate de um mundo perdido.
 5. A cruz mudou a perspectiva de Paulo.
- E. Qual é o efeito que a cruz provoca em minha vida hoje?
1. Ao contemplar o Filho de Deus pendurado na cruz, entre a terra e o céu, como um ser maldito que não pertencia nem a um nem a outro mundo.
 2. Qual o sentimento que vem ao meu e ao seu coração?

Ilustração: Um missionário pregava a uns índios sobre a vida de Jesus, de como Ele sendo Deus se dispôs a vir a este mundo e morrer pelos nossos pecados. O cacique movido de compaixão por Jesus se dirigiu ao missionário e disse: "Aqui tenho um machado! O melhor que tenho dou para Jesus!". Deixando o machado ele volta ao seu assento enquanto a pregação continua.

A seguir o missionário passou a descrever a prisão de Jesus pelos soldados romanos, a zombaria que Ele enfrentou os açoites que suportou a coroa de espinhos que Lhe colocaram na cabeça. Essas palavras emocionaram tanto o cacique que ele, tomando o seu cachorro disse: "Toma esse cachorro é meu presente para Jesus!".

O missionário continua sua pregação falando do momento quando Jesus carregava a cruz em direção ao Gólgota, quando Ele cai ao peso da mesma. Nesse instante o cacique, tomado de admiração, traz

o seu cavalo para oferecê-lo a Jesus. Parecia que aquele chefe indígena não tinha nada mais que presentear a Jesus. No entanto, ao começar o pregador a falar de Jesus pendurado na cruz, quando ao entregar Sua vida para resgatar a humanidade clamou em alta voz: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”. (Lc 23:46), nesse momento, movido por um impulso sobre humano, o cacique foi novamente ao encontro do missionário, dessa vez com as mãos vazias, dizendo: “Ofereço-me eu mesmo a Jesus!”.

3. Foi na cruz que Paulo encontrou sua fonte de poder.
4. Foi ao pé da cruz que ele depositou todas as suas ambições e projetos humanos, seu “eu”.
5. Sim amigos, a cruz e o evangelho se equivalem, pois não há evangelho (salvação), sem cruz.
6. Daí a razão de Paulo afirmar que não se envergonhava do evangelho...

CONCLUSÃO:

- A. Como filhos de Deus precisamos chegar ao estágio a que Paulo chegou na experiência pessoal, a ponto de afirmar:
 1. Estou crucificado com Cristo...;
 2. Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim...;
 3. E esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.
- B. Quanto mais íntima e continuamente contemplarmos nosso Salvador, menos preocupados estaremos conosco mesmo.
 1. Como resultado, viveremos a vida de Cristo.

APELO:

- A. Permita que Deus dirija sua vida.
- B. Entregue a Ele todas as suas ansiedades.
- C. Experimente viver cada dia com Deus.
- D. Saiba por experiência própria o que é estar crucificado com Cristo.
- E. É esse o desejo do seu coração?